

ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)
Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume I

SÃO PAULO - BRASIL

1979

IX SIMPÓSIO DE HISTÓRIA, MUDANÇAS ESTRUTURAIS
(Florianópolis, 1977)

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES
SIMÕES DE PAULA

*Diretora de Relações Públicas
da ANPUH.*

Realizou-se, sob a presidência de Eurípedes Simões de Paula, de 17 a 23 de julho de 1977, no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina, o IX Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História. Sessões de Estudos, Cursos intensivos, Mesas-Redondas, facultaram encontros, reencontros de simposiastas procedentes de quase todos os polos regionais do Brasil. Inscreveram-se, regularmente, quinhentos e trinta e dois (532) interessados, assim categorizados: 225 professores universitários, 62 professores secundários e 245 estudantes; dos quais somente aos primeiros, de acordo com os Estatutos da entidade, era facultada uma participação efetiva, tanto na apresentação das comunicações, como nas discussões que se lhe seguiram; enquanto que os demais deveriam permanecer, apenas, como observadores. Tal posição provocaria, como de fato ocorreu ao longo dos 16 anos da entidade, protestos isolados, que somente se concretizaram na moção subscrita por cerca de cem associados, apresentada, discutida, votada, nominal e publicamente,— aprovada na Assembleia Geral de 20 de julho de 1977. Assembleia das mais crispantes, contornada com a proverbial habilidade do presidente Eurípedes Simões de Paula, que também endossou proposta revolucionária, caracterizou-se por reformulações outras, quanto aos encontros regionais e ao próprio temário do X Simpósio, itens previstos na pauta de trabalhos.

NITERÓI, SEDE DO X SIMPÓSIO

Aplaudido o oferecimento do Núcleo Regional do Rio de Janeiro, quanto ao local do X Simpósio: *Niterói*, mais especificamente, o Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense. Quanto à época, apesar de umas poucas contestações, foi mantida a preferência pela 2a. quinzena de julho de 1979. Com a justificativa de que na 1a. semana vem sendo programada a reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a mais expressiva entidade científica do País, consolidada por vinte e nove reuniões anuais. Itinerantes, ininterruptas, in comuns, vêm sendo um forum, democrático, de debates entre os interessados, apaixonados, profissionais das ciências exatas e humanas, sensíveis aos grandes temas da conjuntura nacional.

O ESTADO E A SOCIEDADE

Tanto a opção ao tema fundamental, como a manutenção das outras vertentes relacionadas com problemas metodológicos e fontes primárias, provocaram réplicas e tréplicas de seus apresentadores, ficando definitivamente acertado o temário seguinte:

1. *O ESTADO E A SOCIEDADE*, tema fundamental.
2. Metodologia e Técnicas do ensino e da pesquisa histórica.
3. Historiografia: fontes primárias e secundárias.

ENCONTROS REGIONAIS

Considerando que os "Encontros Regionais", face a periodicidade bi-anual dos Simpósios, surgiram espontaneamente e vêm acontecendo sem uma norma disciplinadora, foi discutida e aprovada a resolução que se segue:

- "Os Encontros Regionais promovidos pelos Núcleos e Sub-Núcleos estão subordinados à autorização da Diretoria Nacional da entidade, com o prévio conhecimento e apro-

vação do programa do conclave". Adianta-se que o próximo Encontro do Núcleo Regional de São Paulo, presidido por José Enio Casalecchi, terá lugar na cidade de Franca (que foi sede do III Simpósio da ANPUH, em setembro de 1965), no Departamento de História no Instituto de História e Serviço Social da UNESP (Universidade Estadual Júlio de Mesquita) em setembro de 1978. O tema fundamental aprovado na assembléia de Santos (1976) — "*Movimentos Sociais*".

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO

Coube, ainda, ao presidente da Assembléia, anunciar e declarar empossados os membros da Diretoria e Conselho Consultivo eleitos, em escrutínio secreto, para presidir os destinos da entidade no biênio: julho de 77 a julho de 79:

Diretoria:

Presidente: Eurípedes Simões de Paula (re-eleito)
 Vice-Presidente: Aídyll de Carvalho Preis
 Secretária Geral: Alice Piffer Canabrava (re-eleita)
 1º Secretário: Antônio Emílio Muniz Barreto
 1º Tesoureiro: Walter F. Piazza
 2º Tesoureiro: Helga I.L. Piccolo
 Relações Públicas: Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula (re-eleita)

Conselho Consultivo:

Altiva Pilati Balhana
 Amauri Vasconcelos
 Dêa Ribeiro Fenelon
 Dalísia Elizabeth Martins Doles
 Fernando Antônio Novais
 Francisco Calazans Falcon
 Maria Dalva V. Aguiar
 Ophir Martins Duarte
 Renato Pacheco
 Simone de Souza

Um fato *sui generis* justificaria ser explicitado. O cargo mais disputado da diretoria da ANPUH, é a da Vice-Presidência. Pois a partir do IV Conclave, acontecido em Porto Alegre, mais de uma cidade vem disputando o privilégio de hospedar o Simpósio itinerante. E as moções re-invidicadoras identificam o núcleo regional subscritante, com o candidato ao cargo de Vice-Presidente, porquanto os cargos-chaves, o binômio: presidente-secretário geral, adquiriu uma espécie de vitalidade, pelas vontades democraticamente manifestadas, dos próprios associados. Logo, como não poderia deixar de ser, a Vice-Presidente Aídyll de Carvalho Preis é a presidente do Núcleo Regional-Rio de Janeiro que deverá hospedar o X Simpósio da ANPUH, em julho de 1979.

NOVO ESQUEMA: PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES

Estas e outras propostas discutidas e aprovadas pelo plenário, em Assembléia Geral, podem ser consideradas de relevante importância nos trabalhos dos futuros simpósios. Seja pela readequação do conteúdo dos ítems 1 e 2 do tema rio, a criação de novas sessões de Estudos e a regulamentação dos Encontros Regionais. Todavia, parece ponto pacífico, paradoxalmente, que a proposta revolucionária foi a que incidiu no cerne da própria instituição, alargando a efetiva participação a toda categoria de simposiastas.

Porquanto ficou estendido a todos estudantes e professores desde que regularmente inscritos nos Simpósios, o direito de apresentar comunicações e participar dos debates nas sessões dos mesmos. Excluído, apenas, o direito de voto na Assembléia Geral, privativo dos professores universitários de História.

Perguntar-se-ia se o posicionamento assumido pela maioria dos associados presentes no Plenário de Florianópolis, foi um bem ou um mal para a entidade adolescente? Avanço ou retrocesso? E a sigla ANPUH? Ponto de partida para uma imperativa readequação? - Indagações que, provavelmente,

irão encontrar respostas no X Simpósio em Niterói.

REVISÃO DOS ESTATUTOS

A mudança de um item, fundamental dos estatutos, acio nada pela proposta em foco, não foi nem poderia haver sido a primeira de entidade instalada em Marília, no contexto de uma Semana de Estudos. Oportunidade em que 93 professores universitários de História, subscreveram a proposta do sócio-fundador, José Roberto do Amaral Lapa, então chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (Instituto Superior Isolado do Estado de São Paulo), de criação de uma Associação de Professores de História. Elegeu-se uma diretoria provisória, um grupo de trabalho para a elaboração do ante-projeto de Estatuto que, apresentado e discutido na Sessão Plenária do 2º Encontro, ocorrido em Curitiba, no ano seguinte, 1962. Estatutos registrados no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do 3º Ofício, em São Paulo.

A entidade que, conforme advertências repetidas do presidente Eurípedes Simões de Paula, não brotou por acaso, porquanto fundou-se e organizou-se sob o influxo do exercício profissional de História, nas Universidades Brasileiras, movimento, aliás, paralelo ao que se verifica com outras Sociedades Científicas do País. Dada essa vinculação de natureza fundamental, as crises de crescimento das Universidades repercutiram na Confraria dos Historiadores. Explicitando com algumas alterações. Na Assembléia Geral do VI Simpósio realizado em Goiânia em 15-IX-1971, foi a alteração da sigla da entidade que de Associação dos Professores Universitários de História passou a ser: Associação Nacional dos Professores Universitários de História - (ANPUH). Enquanto que, em Aracaju, 1975, a data da realização do conclave foi antecipada para a 2a.quinzena de julho. A revisão dos Estatutos na agenda dos Simpósios bianuais, reflete o crescimento da Associação e a flexibili

dade de mudanças, algumas estruturais.

NÚCLEOS REGIONAIS

Sabe-se que o ponto de partida da recém-criada associação dos professores universitários de História (ANPUH) seria despertar numa grande massa de professores universitários uma consciência associativa, de modo a fermentar a criação e a manutenção dos Núcleos Regionais da entidade, nos Estados. Tarefa assumida pela Secretária Geral, Profa. Alice Piffer Canabrava que, em circulares, em apelos até mesmo para endereços particulares, quando capturados, vem conseguindo manter a chama da nôvel entidade, bafejada pelo chamado "espírito de Marília". Pois os professores universitários compromissados no 1º encontro, na montagem do ante-projeto dos Estatutos, passaram à categoria de sócios fundadores.

Hoje, que a ANPUH atravessa uma crise face às mudanças estruturais recém-aprovadas, justifica-se a curiosidade de se conhecer seu quadro social.

- Quantos associados até a ruptura estatutária?
- Ao que sabe, não se tem notícia de relatórios enviados pelos núcleos regionais, a serem somados e conferidos com as inscrições nos simpósios bi-anuais. Apenas registre-se que as circulares da Secretária Geral cobrem centenas de cidades, alcançando cerca de mil professores de História.

Um problema em aberto, a ser equacionado pela nova diretoria, que não é tão nova, pois nos postos-chaves foram mantidos os mesmos dirigentes.

Por ora, registre-se que na linha expansionista da sociedade, logo em 1962, instalaram-se núcleos, onde profissionavam os seus fundadores, ou sejam, os 9 estados pioneiros: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Guanabara, Paraná, Rio Grande do Sul e, como é óbvio, São Paulo. Explicitando:

- 1963 assistiu a instalação dos núcleos do Rio de Janeiro e o do Espírito Santo. Decorreram depois disso 4 anos de intermezzo, os quais, em momento algum, esmoreceu o empenho da Secretária Geral, a fim de tentar conscientizar as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do País, do empenho cultural da entidade;
- em 1967, foi criado o núcleo regional do Estado de Santa Catarina, que ora hospedou o IX Simpósio;
- 1969 registrou o aparecimento dos núcleos da Paraíba e de Sergipe (este teve na sua acolhedora Capital, a primeira plataforma Norte e Nordeste, sediando o VIII Simpósio);
- 1970 assinala a presença de Brasília e
- 1971 do Amazonas;
- 1972 foi a vez de Mato Grosso, que a divisão territorial vem de constituir outro problema a ser equacionado em Niterói;
- 1977 aconteceu que, na vertente da grande associação que é a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC — a qual a ANPUH está interrelacionada, instalou-se, no 1º semestre do ano em curso o núcleo do Ceará. No mesmo corrente ano três outros núcleos chegaram a ser esboçados: do Pará, Piauí e do Acre. Consta que há manifestações isoladas, de professores dos dois únicos Estados ainda ausentes: Alagoas e Maranhão. Fatos que levam a admitir que a sigla ANPUH teria alcançado sua efetiva cobertura nacional, na oportunidade de realização do X Simpósio.

INSCRIÇÃO DE ASSOCIADO

Aos professores de História interessados em participar do diálogo que vem sendo mantido pela entidade, que precisariam fazer? Responde-se-lhes com duas alternativas: procurar os Núcleos Regionais dos Estados onde estejam

operando, profissionalmente. Ou escrever, diretamente, à Secretaria Geral da ANPUH, Profa.Dra.Alice Piffer Canabralva, no endereço seguinte: Associação Nacional dos Professores Universitários de História — ANPUH — Secretaria Geral - Caixa Postal nº 11.498 - São Paulo (SP).

A SÉRIE DOS ANAIS

Aqueles que se posicionam em polo oposto à vivência de associações semelhantes à ANPUH, por comodismo, ignorância ou perfeccionismo exacerbado, far-se-á uma sugestão: consultem a coleção dos ANAIS, que a Diretoria, sob a responsabilidade direta do presidente vem publicando, rigorosamente em dia com os certames. Identificados pelo tema fundamental são enviados pelo correio ou distribuídos aos associados no encontro subsequente. Aos autores das comunicações, ainda o elenco de separata das mesmas.

Em ordem cronológica, ei-los:

- 1961 - *ANAIS* do I Simpósio dos Professores de História (Marília, SP, 15 a 20 de setembro de 1961). Promoção do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, instituição isolada do ensino superior do governo do Estado de São Paulo (Diretor da Faculdade: Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula) - Marília, 1961, 306 pp.
- 1962 - *ANAIS* do II Simpósio dos Professores Universitários de História (Curitiba, PR, 17 a 21 de outubro de 1962). Tema fundamental: *A Propriedade e o uso da Terra*. (Edição do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, sob o auspício do Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 1963, 340 pp.
- 1965 - *ANAIS* do III Simpósio dos Professores Universitários de História (Franca, SP, 3 a 7 de novembro de 1965). Organizado pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de

- Paula. Tema fundamental: *Artesanato, manufatura e indústria*. São Paulo. Coleção da *Revista de História*, nº 29, 615 pp., 1965
- 1967 - *ANAIS* do IV Simpósio dos Professores Universitários de História, Porto Alegre, RS, 3 a 8 de setembro de 1967. Organizado pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula. Tema fundamental: *Colonização e Imigração*, São Paulo, Coleção da *Revista de História*, nº 31, 773 pp., 1968.
- 1969 - *ANAIS* do V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História (Campinas, SP, 1 a 7 de setembro de 1969). Organizado pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula. Tema fundamental: *Portos, rotas e comércio*, São Paulo, Coleção da *Revista de História*, nº 34 e 35, 2 vol., 1156 pp., 1970.
- 1971 - *ANAIS* do VI Simpósio da Associação dos Professores Universitários de História (ANPUH), Goiânia, GO, 5 a 12 de setembro de 1971. Organizado pelo Prof. Dr.Eurípedes Simões de Paula. Tema fundamental : *Trabalho livre e trabalho escravo*, São Paulo, Coleção da *Revista de História*, nºs.43, 44 e 45 (3 vol) 2225 pp., 1972.
- 1973 - *ANAIS* do VII Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Belo Horizonte, MG, 2 a 8 de setembro de 1973. Organizado pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula. Tema fundamental: *A Cidade e a História*. São Paulo, Coleção da *Revista de História*, nºs. 56 e 57, 3 vols., 1.800 pp., 1974.
- 1975 - *ANAIS* do VIII Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Aracaju, SE, de 1 a 7 de setembro de 1975. Organizado pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula. Tema fundamental: *A propriedade rural*. São Paulo, Coleção da *Revista de História*, nºs.64,65,66,3 vol,1.128 pp. 1976.

1977 - ANAIS do IX Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Florianópolis, SC, de 17 a 23 de julho de 1977.

Em fase adiantada de organização pelo Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula (havendo cerca de 900 páginas compostas na Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP). Tema fundamental: *O homem e a técnica*.

Observe-se que a organização equivale a montagem, revisão, supervisão, distribuição. O organizador Eurípedes Simões de Paula, assumiu o desafio de cobrar dos autores das comunicações, conferências, programação dos cursos, os textos completos, pois nos certames apresentam, apenas, os resumos. Quanto às intervenções, recebidas manuscritas e incompletas as respostas, um outro esforço hercúleo, a fim de obtê-las, mesmo rascunhadas. Ele próprio passa a limpo, e paradoxalmente, arranja tempo para datilografar toda a matéria que, depois de composta e revisionada, às vezes pelos próprios autores, ainda corrige uma segunda prova. Depois de impressos os ANAIS, arranja tempo para datilografar quase todas as tarjetas enviadas ao correio, porquanto a ajuda técnica que pode dispor é mínima, irrelevante.

Esta é a parte do trabalho técnico. Quanto ao conteúdo, concorda-se que os ANAIS instrumentam páginas heterogêneas em sua força interpretativa, ou mesmo em alguns aspectos, uma expressão de História fátua. Não há, nem poderia haver, preocupação em fazer a Grande História. Pelo contrário, abrir uma estrada aos que se iniciam, aos aprendizes de Historiadores. Àqueles já consagrados, aos nomes de proa da Historiografia nacional, todos os canais de comunicação se lhe abrem. Mas, a gente "miúda"? Os principiantes? Ainda outra especificidade da ANPUH. As comunicações entregues no prazo estipulado são apresentadas e debatidas pelos próprios autores. Não há, nem poderia h

ver, lugar para os trabalhos por delegação. Muito menos para o amadorismo. A figura do amador que cultivava a História como expressão das Belas Letras, com a preocupação de nomes e datas, com significativos para si próprio, vêm se circunscrevendo a círculos cada vez mais restritos, bem distanciados da linha da entidade, com seu temário rígido. Que, tanto por força estatutária, como pela auto-disciplina dos simposiastas, em sua parlante maioria, integrada por jovens historiadores, vêm fazendo dos ANAIS, uma plataforma de promissor aperfeiçoamento.

ANPUH - As Origens (16.X.1961)

Quando e como surgiu a Associação dos Professores Universitários de História?

Estas e outras indagações podem ser explicitadas, no contexto do I Simpósio de Professores de História, realizado em Marília (interior do Estado de São Paulo), 1961.

Mais especificamente, na sessão plenária de 16 de outubro de 1961, presidida pelo Prof.Dr.Eurípedes Simões de Paula, então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, instituto do ensino superior do Estado de São Paulo, que havia endossado a promoção de seu próprio Departamento de História.

Dentre os noventa e três (93) professores universitários reunidos no conclave, quem teve a feliz iniciativa foi o Prof.Dr.José Roberto do Amaral Lapa, do corpo docente mariliense e, acolhida unânime e entusiasticamente pelos colegas presentes. Dir-se-ia até haver sido a verbalização de uma idéia — projeto embrionário. Porquanto da mesma assembléia brotou a Comissão provisória, do anteprojeto dos estatutos da recém-criada Associação dos Professores Universitários de História (APUH), assim como a data do 2º encontro em Curitiba, no ano seguinte, conexado, com o programa comemorativo do 50º aniversário da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da Profa.Dra. Cecília Maria Westphalen.

Transcrever-se-ã em seguida, a *Moção* vitoriosa pelo fato de haver acionado a ANPUH, hoje com dezesseis anos de atividades ininterruptas e irreversíveis.

MOÇÃO I (*)

Considerando o isolamento em que trabalham os professores universitários de História, uns em relação aos outros;

Considerando a importância que, em nossos dias, assume o diálogo para o cientista;

Considerando o êxito que, no gênero, tem logrado ou tras iniciativas, submeto à apreciação desta Mesa Redonda a proposta de criação de uma entidade que possa congregar os professores universitários de História.

À sua inteira disposição para justificar a proposta, fica o

JOSE ROBERTO DO AMARAL LAPA

Marília, 16-10-61.

A ANPUH E A SBPC

A *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*—SBPC, a maior das entidades científicas do País, como provam e comprovam os encontros anuais de milhares (17.000) de associados com pauta de cerca de 3.000 comunicações apresentadas. Veiculadas tanto por ANAIS como no periódico *Ciência e Cultura*, órgão oficial da agremiação, que num parâmetro interdisciplinar, decidiu abrir, a partir de 1970, uma vertente para as Ciências Humanas. Foi mais uma iniciativa do presidente da ANPUH, quem, a partir de então, passou a coordenar tanto as mesas-redondas como as sessões de estudos, na área que lhe é familiar. A notícia

(*) Anais do I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior em 1961, Marília, 1962, pp.287-288.

desta vinculação pode ser encontrada, dentre outras, no nº 84 da *Revista de História*.

"A Associação dos Professores Universitários de História (APUH) filiou-se à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que deverá realizar a sua XXIII Reunião Anual em Curitiba, de 4 a 10 de julho de 1971.

O Núcleo Regional do Paraná e a Diretoria da APUH, resolveram participar da Reunião e programaram um Encontro Regional que terá como ponto central uma mesa-redonda, nucleada em torno do seguinte tema: 'Estado atual da pesquisa histórica no Brasil'".

(*Revista de História*, São Paulo, XLI (84), out. dez. 1970, 516).

O IX SIMPÓSIO: MONTAGEM E REALIZAÇÃO

Uma pequena nota do Simpósio de Florianópolis é o que se irá colocar em seguida, com a ressalva de que as circulares expedidas pela Secretaria Geral, os próprios ANAIS devem, oportunamente, instrumentar os pormenores da grande realização do Núcleo Regional de Santa Catarina, sintetizado com a diretoria da entidade.

Com a ressalva que se irá focar o quanto foi de positivo. Na linha dos trabalhos programados, pelo fato de haver assegurado a periodicidade da ANPUH, ainda pela inegável contribuição à Historiografia brasileira. Quanto à organização interna, um destaque especial à Secretaria e à organicidade do material das Sessões de Estudos. Mais ainda, o clima carregado de calor humano, capaz de neutralizar o frio cortante do inverno sulino, propiciando diálogos entre os antigos e novos simposiastas, procedentes dos mais longínquos rincões do País.

A MONTAGEM

O certame teve início na Assembléia Geral de Aracaju, (precisamente, 6 de setembro de 1975) na proposta, vitória

sa, apresentada pelo Prof. Piazza, reivindicando para Florianópolis o privilégio de hospedar o IX Simpósio, numa promoção conjunta da diretoria central com o Núcleo Regional de Santa Catarina. Esta mesma assembléia aprovou a transferência da data, antes na Semana da Pátria, para a 2a. quinzena de julho. Com um argumento de que no período de férias escolares, professores e alunos ficariam resguardados de sanções aplicadas por superiores hierárquicos, incapazes de compreender o sentido do comparecimento aos certames da entidade. Outro, que tradicionalmente, os eventos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, se realizam na 1a. quinzena de julho.

O temário do então novo conclave:

1. Tema fundamental: *O homem e a técnica.*
2. Metodologia do ensino da História em nível superior.
3. Levantamento de Fontes Primárias.

O SÍMBOLO DO IX SIMPÓSIO

Em regresso ao seu campo operacional, o Prof. Dr. Walter F. Piazza tomou, de imediato, as providências costumeiras. Conscientizado o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina no sentido de patrocinar o conclave, cedendo instalações, funcionários e mesmo algum material, foi possível constituir as comissões locais para sistematizar os trabalhos de hospedagem. Relação de hotéis, restaurantes, vias de acesso à capital catarinense, a fim de instrumentar as circulares da Secretaria Geral. Uma realização justifica um destaque especial. O símbolo do IX Simpósio. Um belo emblema, parlante, em sua simplicidade. O número 9, em arábico, cortando o esboço temático do Estado de Santa Catarina. Um poema de cores heráldicas, verde e vermelho.

Símbolo que passou a ilustrar cartazes, identificar o material de assentamentos, os cachês dos simposiastas. A

curiosidade de alguns, o presidente do núcleo catarinense esclareceu tratar-se de um concurso entre os professores do Departamento de História, da própria instituição universitária. Parabéns à criatividade do autor. Feita a ressalva acima, esclareça-se que a montagem dos simpósios: comunicações, programa, elencos, correspondência informativa e demais providências, vem sendo tomada pela diretoria paulistana, mais declaradamente pelo Presidente e pela Secretária Geral, as colunas mestras da entidade.

PROGRAMA REALIZADO:

Sessão de Abertura:

Realizou-se às 20,30 horas do dia 17 de julho de 1977 no salão nobre da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a presidência do Magnífico Reitor, Dr. Gaspar Erich Stemmer, que convidou para compor a mesa, os dirigentes da ANPUH, autoridades universitárias e representantes do governo do Estado. Do programa, registre-se que, da saudação aos simposiastas foi encarregado o Prof. Walter Fernando Piazza enquanto que, à semelhança dos conclave anteriores, o Professor Eurípedes Simões de Paula agradeceu e esclareceu as linhas fundamentais dos trabalhos programados.

Sessão de Estudos:

As sessões de estudos foram realizadas, simultaneamente, no período da manhã, em dependências do Instituto de Ciências Humanas no campus universitário. Havendo alcançado um teto de 55 comunicações, abaixo discriminadas:

- I - O tema fundamental: *O Homem e a Técnica* obteve 30 comunicações, das quais: 17 de História Geral e 13 de História do Brasil.
- II- *Metodologia do Ensino de História em Nível Superior*, foram apresentados 12 trabalhos.
- III- *Em Levantamento das Fontes Primárias*, foram apresenta

das 55 comunicações.

Cursos Intensivos:

Os cursos intensivos, uma tentativa de reciclagem, chegaram a repetir o sucesso alcançado na experiência de Aracaju. Novos temas, novos mestres, com a titulação e respectiva inscrição que se segue:

1. Prof.Armando de Souto Maior: *Problemática Social da República Romana no século II a.C.* - (102 inscrições).
2. Prof.Francisco José Calazans Falcão: *Política Econômica e Monarquia Ilustrada - A Época Pombalina.* (162 inscrições).
3. Prof.Antônio Emílio Muniz Barreto: *A Primeira República no Brasil: 1890-1930.* (151 inscrições).
4. Profa.Ana Maria de Almeida Camargo: *Historiografia Brasileira, Problemas Metodológicos.* (114 inscrições).
5. Profs.Walter M.Gomes, Walmir Martins, Lawrence James Nielsen, Walter F.Piazza, Roselys I.C.dos Santos, Jali Meirinho, Carlos Humberto Pederneiras Corrêa e Victor Peluso: *História Regional, Santa Catarina.* (33 inscrições).

Dos referidos cursos, programados para o período noturno, em estabelecimentos de ensino do Centro Urbano da Capital, não se tem, por ora, os resultados aferidos inerentes aos respectivos certificados.

Mesas Redondas:

Formando ao lado de entidades científicas congêneres, a ANPUH programou uma série de mesas-redondas, com abordagem de temas de palpitante atualidade, por especialistas convidados e vivamente debatidos pelos demais professores universitários presentes no plenário. Tiveram lugar num dos anfiteatros da Reitoria, equipado com aparelhos de som, os mais modernos e obedeceram o escalonamento seguinte:

1. Dia 18 - Tema: *A História no Currículo dos Cursos de Graduação das Faculdades de Filosofia*, sob a coordenação da Profa.Cecília Maria Westphalen. Debatedores: Helga I.L. Piccolo, Consuelo Garcia, Louis B. Alcorta e Maria Beatriz Nizza da Silva.
2. Dia 19 - Tema: *A História e o Problema dos Estudos Sociais*, sob a coordenação do Prof.Eurípedes Simões de Paula. Debatedores:Duglas Teixeira Monteiro, José Bueno Conti, Francisco Calazans Falcão e Ulysses Guariba Neto.
3. Dia 21 - Tema: *Os Cursos de Pós-Graduação em História*, sob a coordenação da Profa.Alice Piffer Canabrava. Debatedores: Aydil de Carvalho Preiss, Cecília Maria Westphalen, Helga I.L.Piccolo, Fernando Antônio Novais e Iraci del Nero da Costa.
4. Dia 22 - Tema: *As Novas Técnicas do Ensino de História em Nível Superior*, sob a coordenação do Prof.Walter F.Piazza. Debatedores: José Ribeiro Júnior, Carlos Humberto Corrêa, Lawrence James Nielsen e Roger F.Colson.

IGREJA E SOCIEDADE, NOVAS PERSPECTIVAS

Um dos pontos altos do IX Simpósio, foi a presença do cientista social Ralf Della Cava, do Queens College, CUNY: Professor of History and Chairman, Latin American, Area Studies, que especialmente convidado, na oportunidade da XXX Reunião da SBPC, capturado pelo professor Eurípedes Simões de Paula, "aterrisou" em Florianópolis onde pronunciou no dia 19, uma conferência intitulada: *Igreja e Sociedade, Novas Perspectivas*. Foi seguida de vivos debates pelo público que soube compreender a convocatória de última hora.

ENCERRAMENTO

Registre-se que o encerramento do Simpósio de Florianópolis

nópolis, foi o mais simples em relação aos anteriores. Para uma mini-platêia receptiva ao apelo da coordenação do núcleo regional, que havia programado a sessão para as 20,30 horas de 22 de julho lá no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina, o Prof. Eurípedes Simões de Paula, na presidência da Mesa, somente pode focar os resultados sob o seu controle. Dentre os quais, soube-se que haviam sido apresentadas cinquenta e cinco (55) comunicações vinculadas ao temário e defendidas pelos próprios autores — uma outra das especificidades da ANPUH.

Ainda quis colocar que, pela primeira vez, ele havia se conscientizado do sentido daquela postura disciplinar, (em relação ao prazo de entrega dos trabalhos). Que, como foi óbvio, causou certa perplexidade à associados indisciplinados que argumentavam com fatos ocorridos em simpósios anteriores, quando colegas haviam levado as colaborações com astres cópias arquivísticas e os resumos para distribuição nas sessões de estudos. Outros, munidos até de procurações, haviam insistido em apresentar as comunicações elaboradas por associados ausentes ao conclave. Esta pretensão vem sendo reivindicada e negada em todos os simpósios da ANPUH, enquanto que aquela passou a caracterizar mais uma conquista revolucionária do encontro de Florianópolis. Com o esclarecimento, categoricamente advertido pelo presidente, de que como denominador comum, não seria sequer mencionados nos ANAIS do IX Simpósio: Periódico bi-anual da entidade que vem sendo uma oportunidade rara de afirmações individuais, de promoções acadêmicas aos que se iniciam na escalada universitária que ele próprio, com despreendimento franciscano tem gosto em estimular, impulsionar.

Retornando à linha informativa, lembrar-se-ã que, antes de encerrar a última sessão extraordinária, o Prof. Eurípedes Simões de Paula, presidente sempre reeleito pela vontade de seus confrades, informou que em nome da diretoria e do conselho consultivo da ANPUH e dos simposias

tas, iria agradecer o Prof. Amaury Vasconcelos.

E os aplausos às palavras finais do representante da Fundação Universitária de Campina Grande — sub-núcleo regional da Paraíba — ainda eram calorosos, quando um grupo de universitários da delegação estudantil do Rio Grande do Norte, ia se retirando para uma festa de confraternização com seus colegas catarinenses. Enquanto que outros simposiastas, lá e acolá, faziam indagações, arriscavam-se a levantar hipóteses sobre as mudanças estruturais que marcaram o IX Simpósio da ANPUH.

De positivo fica a certeza de que colocar problemas, seria uma maneira de concluir este relatório.



Estas notas, reclamadas dia a dia, pelo editor dos ANAIS do IX Simpósio da ANPUH (Florianópolis), estavam rasgadas, quando aconteceu a maior de todas as tragédias. Atropelado por um ônibus na contra-mão, na própria "ilha de segurança" de uma das ruas centrais de São Paulo, o Professor EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA, agonizou três dias, vindo a falecer às 5,30 horas de uma segunda-feira, 21 de novembro de 1977. Dentre outras perplexidades, murmurava-se:

- E agora, o que vai ser da ANPUH sem o seu presidente?

Hoje, superado o impacto, muita gente, com discernimento positivo, conscientizou-se de que a entidade associativa de professores de História, consolidada por 16 anos de fecundas realizações, não irá, não poderá sofrer solução de continuidade.

Aconteceu uma substituição, prevista no próprio estatuto, pois o vice-presidente assumiu o lugar do comandante que, dolorosamente, partiu para uma viagem sem retorno. Parece pacífica a certeza de que a maior homenagem dos ami-

gos, alunos e sucessores, seria o somatório de esforços para a efetiva promoção do X Simpósio, um marco que ele próprio chegou a captar, na linha da entidade.

Ontem, hoje e sempre, resta a advertência:

- Vire a página, vã em frente! ANPUH.

Belo Horizonte, 21 de julho de 1978.

Maria Regina Simões de Paula